

## **Meio ambiente: Como a crise climática vem sendo abordada pelo jornalismo no Vale do Itajaí, em Santa Catarina<sup>1</sup>**

Ana Carolina Metzger<sup>2</sup>

Marta Brod<sup>3</sup>

Centro Universitário Sociesc, UniSociesc, Blumenau - SC

### **RESUMO**

Este artigo investiga a cobertura da crise climática pelo jornalismo digital no Vale do Itajaí, Santa Catarina, com foco nas enchentes de outubro de 2023. A pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, analisa se e como os portais de notícias ND Mais, NSC Total e O Município Blumenau abordaram a temática das mudanças climáticas durante e após o evento. O estudo se fundamenta em conceitos de jornalismo ambiental e na relação entre mídia e movimento social, buscando compreender o papel do jornalista diante da urgência da crise climática. A coleta de dados envolveu análise documental de publicações online e entrevista estruturada. O objetivo é diagnosticar o impacto do jornalismo na conscientização e possível mobilização da sociedade local em relação aos problemas ambientais.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Jornalismo Ambiental; Crise Climática; Jornalismo Digital; Vale do Itajaí; Responsabilidade Jornalística.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo em 2024 pela UniSociesc Blumenau, email: ana.metzger16@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda pela UniSociesc Blumenau: martabrod@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido apresenta os principais elementos da pesquisa que investiga a atuação do jornalismo digital na cobertura da crise climática no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A crescente urgência dos problemas ambientais em escala global demanda uma análise aprofundada do papel dos meios de comunicação na disseminação de informações.

A pesquisa parte, portanto, do reconhecimento da centralidade do jornalismo na formação da opinião pública e na construção de agendas sociais. Em um cenário de intensificação dos impactos das mudanças climáticas, torna-se crucial analisar como o jornalismo local tem incorporado essa temática em sua cobertura, conectando os eventos cotidianos às transformações ambientais de longo prazo. A escolha do Vale do Itajaí como lócus da pesquisa se justifica pela sua vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, como enchentes recorrentes, o que torna a atuação do jornalismo ambiental particularmente relevante para a população local.

O objetivo geral deste estudo é analisar a cobertura da crise climática pelos principais portais de notícias digitais do Vale do Itajaí durante e após as enchentes de outubro de 2023, buscando identificar se e de que maneira a temática das mudanças climáticas foi integrada à narrativa dos eventos. A pesquisa também visa discutir o papel e a responsabilidade do jornalista diante da urgência do enfrentamento à crise climática, considerando o potencial do jornalismo em estimular um movimento social engajado com a questão ambiental.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE**

A presente pesquisa possui caráter exploratório e qualitativo. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender em profundidade a forma como os veículos digitais do Vale do Itajaí abordam a crise climática, buscando identificar nuances e significados presentes em sua cobertura. A coleta de dados se deu por meio de duas técnicas principais:

- **Pesquisa Documental:** Foi realizado um levantamento e análise dos conteúdos publicados nos três principais portais de notícias da região – ND Mais, NSC Total e O Município Blumenau – durante o período das enchentes de outubro de 2023 e nas semanas subsequentes. A busca se concentrou em matérias, reportagens, entrevistas e outros formatos jornalísticos que abordassem as enchentes e/ou a temática das mudanças climáticas. Conforme Martino (2018, p. 130), no processo de uma pesquisa em Comunicação, essa análise se faz necessária para que uma realidade que, inicialmente, era apenas fruto de uma observação possa ganhar uma estrutura concreta e ser devidamente compreendida, se tornando, posteriormente, um estudo. Os documentos, desse modo, ajudam a sustentar uma pesquisa que utiliza esta técnica para a coleta de dados. Durante a construção deste artigo, a análise de cada material buscou identificar a frequência com que a crise climática foi mencionada, a forma como foi contextualizada em relação aos eventos das enchentes, as fontes utilizadas e os enfoques dados à questão ambiental.
- **Entrevista Estruturada:** Foi realizada uma entrevista com uma engenheira Civil do Instituto do Meio Ambiente (IMA), responsável por desenvolver uma Dissertação de Mestrado em Poluição Atmosférica no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Esta técnica é uma das mais conhecidas dentro do meio da Comunicação quando se pensa em obtenção de dados e informações, destaca ainda Martino (2018, p. 103). Para o autor, o método deve ser utilizado em pesquisas que também levam em consideração opiniões ou experiências de pessoas a respeito de determinado tema. Neste artigo, dentro do contexto da pesquisa qualitativa, a entrevista foi conduzida na modalidade semiaberta, permitindo que a entrevistada colaborasse com informações adicionais, além daquilo que já se previa para o estudo. A especialista foi ouvida para sustentar através de seu vasto conhecimento na área um possível erro cometido pelos veículos de comunicação e observado durante o processo de pesquisa deste trabalho. A avaliação dela permitiu que se confirmasse o descuido dos três veículos de comunicação estudados ao abordar questões climáticas, evidenciando uma relação distante do jornalismo local com o tema e o desinteresse pelo assunto.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões, recorrências e divergências nas narrativas dos veículos e nas falas dos jornalistas. O objetivo foi compreender como a crise climática é enquadrada pelo jornalismo local e qual o papel dos profissionais diante dessa questão urgente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para fundamentar a análise, este estudo se apoia em conceitos chave como "mudanças climáticas" e "jornalismo ambiental". As mudanças climáticas são entendidas como as alterações de longo prazo nas temperaturas e nos padrões climáticos, impulsionadas principalmente pelas emissões de gases de efeito estufa decorrentes das atividades humanas (IPCC, 2021). O jornalismo ambiental, por sua vez, configura-se como uma especialização do jornalismo voltada para a investigação, produção e divulgação de informações relacionadas ao meio ambiente, incluindo as causas, consequências e possíveis soluções para os problemas ambientais (Hanitzsch et al., 2011).

A pesquisa também dialoga com autores que exploram a relação entre jornalismo e movimento social. A premissa é de que o jornalismo, ao dar visibilidade a determinadas questões e ao conectar os problemas ambientais ao cotidiano dos leitores, pode despertar a consciência social e estimular a ação coletiva (Tuchman, 1978; Gamson & Wolfsfeld, 1993). Nesse sentido, a análise busca identificar se a cobertura da crise climática no Vale do Itajaí pelos veículos digitais pesquisados apresenta elementos que possam contribuir para a construção de um engajamento da sociedade local em relação à temática ambiental.

A literatura sobre a cobertura de eventos climáticos extremos também é relevante para este estudo. Analisa-se como o jornalismo tradicionalmente aborda desastres naturais e se a perspectiva das mudanças climáticas tem sido incorporada nessas narrativas. A pesquisa busca identificar se os portais do Vale do Itajaí estabeleceram conexões entre as enchentes de 2023 e as alterações climáticas em curso, contextualizando os eventos dentro de um cenário mais amplo de crise ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise concluiu-se que os principais veículos de comunicação do Vale do Itajaí ainda não exploram adequadamente o potencial transformador do jornalismo quando se trata de pautas ambientais, especialmente no contexto da crise climática. A cobertura geralmente limitada a momentos de catástrofe, como as enchentes de 2023, demonstra uma ausência de compromisso com uma abordagem crítica, contínua e conectada à realidade local. Essa postura contribui para a naturalização dos desastres e distancia a sociedade da compreensão e enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas.

Com base em estudos já publicados por outros autores, foi possível identificar diferentes percepções sobre a relevância da crise climática e os desafios de sua cobertura. Ao mesmo tempo em que os profissionais mencionam a importância do tema e da necessidade de integrá-lo a eventos locais, os pesquisadores também defendem a dificuldade em estabelecer essa conexão de forma clara e acessível para o público no dia a dia. A pressão por notícias imediatas e a falta de especialização em jornalismo ambiental foram apontadas como alguns dos obstáculos para uma cobertura mais aprofundada da crise climática.

Em suma, a discussão dos resultados busca relacionar as práticas jornalísticas observadas com o marco teórico apresentado. A partir disso, o artigo reforça a importância do jornalismo regional como mediador entre informação e ação, capaz de fomentar o pensamento crítico, inspirar transformações e fortalecer a cidadania, sempre alinhado às necessidades da comunidade. Atualmente, dentro do contexto do Vale do Itajaí, a ausência de conteúdos aprofundados reforça a percepção de que a crise climática é um problema distante quando, na verdade, já afeta diretamente a realidade catarinense. Ao encontrar maneiras de vincular questões ambientais ao dia a dia da população, o jornalismo não apenas ajuda a compreender a gravidade da situação como também incentiva a população a cobrar medidas efetivas das autoridades e a participar ativamente de uma busca por mudanças. Mesmo que isso não resulte em uma solução imediata, pode se tornar o primeiro passo para uma “virada de chave” no pensamento crítico da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. N. Crise das mídias tradicionais e a questão ambiental. **Intercom**, Natal, p. 1-13, set. 2008. Disponível em: <https://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0749-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, jul. 2017. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656/3817>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ENRIQUEZ, M. A. Amazônia: desafios e oportunidades em um espaço em constante transformação. **Diálogos, Soberania e Clima**, Brasília, v. 3, n. 3, p. 4, 2024. Disponível em: <https://imazon.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Revista-Dialogos-Soberania-e-Clima-Setembro-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GIDDENS, A. **A política da mudança climática**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

IPCC - PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA. **Mudança do Clima: relatório síntese**. IPCC, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy\\_of\\_IPCC\\_Longer\\_Report\\_2023\\_Portugues.pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf). Acesso em: 09 nov. 2024. Base de dados.

JACOBI, P.; SINISGALLI, P. A. A. Governança ambiental e economia verde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v.17, n.6, Mai. 2012. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/governanca-ambiental-e-economia-verde/10112?id=10112>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LOOSE, E. **Riscos climáticos no circuito da notícia local: percepção, comunicação e governança**. 2016, 690 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43179>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARTINO, L. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NOBRE, C. Mudanças climáticas globais: possíveis impactos nos ecossistemas do país. **CETESB**, São Paulo, p. 1-20, 2001. Disponível em: [https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/impactos\\_ecossistemas\\_cnobre.pdf](https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/impactos_ecossistemas_cnobre.pdf). Acesso em: 16 nov. 2024.

SUMAÚMA – Jornalismo do Centro do Mundo. **Plataforma Sumaúma**. Altamira, PA, 2022. Disponível em: <https://sumauma.com/quem-somos/>. Acesso em: 23 nov. 2024.